



## MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

[www.assis.unesp.br/miscelanea](http://www.assis.unesp.br/miscelanea)

*Miscelânea*, Assis, vol.9, jan./jun.2011



## O CANAL DE EXECUÇÃO

The canal of execution

Priscilla Pellegrino de Oliveira  
(Mestre — UERJ)

MACLEOD, Ken. *The Execution Channel*. London: Orbit, 2007.

**T**he *Execution Channel* (2007) (*O Canal de Execução*, em uma tradução livre), ainda sem tradução para o português, foi o décimo livro do autor escocês Ken Macleod, que já goza de prestígio e popularidade no meio acadêmico como escritor de ficção científica. Várias de suas obras já foram vencedoras de prêmios internacionais de literatura, tais como: *Learning the World* (2005), vencedor do Prometheus Award de 2006, e *The Night Sessions* (2008), vencedor do BSFA (Best Science Fiction Award) de 2008. O romance *The Execution Channel* foi indicado aos prêmios de literatura BSFA, em 2007; e Campbell Award e Clarke Award, ambos em 2008.

Macleod já trabalhou como analista e programador de computador, o que certamente o ajudou a escrever um romance como *The Execution Channel*, que

fala, entre outros assuntos, sobre o mundo da internet. O livro trata de assuntos políticos correntes em um futuro próximo cujos acontecimentos são consequências de presentes atos civis e governamentais, tais como ataques terroristas e invasões de territórios no Oriente Médio pelos Estados Unidos. As consequências descritas são catastróficas não só no plano político, mas também no pessoal, devido à paranoia individual perante um mundo regido por diversos poderes e pela influência da mídia.

A história se passa em dois ambientes: na Escócia e nos EUA, e começa com James Travis, um programador de softwares e agente secreto do serviço de inteligência francês, recebendo um telefonema de sua filha, Roisin, uma ativista pacifista, dizendo que testemunhou uma explosão que não se sabe ser uma bomba nuclear ou outra coisa qualquer.

Além da família de Travis, outros personagens também têm suas ações acompanhadas pelo leitor ao longo da história: um grupo chamado MI5, que é uma organização de serviço secreto existente no Reino Unido desde 1909; alguns trabalhadores do Escritório de Serviços de Informação dos EUA; e um conspirador civil americano, cujo *blog* é utilizado para a publicação de especulações sob o nome de Mark Dark.

Após a misteriosa explosão, algumas estradas são explodidas e interditadas entre cidades escocesas, fato que é prontamente apontado como sendo de responsabilidade da Al Qaeda. A partir daí, surgem diversas especulações a respeito do que ocorreu, já que nenhum grupo ou governo assume a responsabilidade dos ataques e da explosão. O governo norte-americano, liderado por uma mulher, culpa o governo francês. Outras correntes culpam os chineses, os norte-coreanos, os russos e até mesmo os próprios americanos pelos fatos ocorridos.

Quando Mark Dark faz uma análise do que ocorreu, ficamos sabendo que a história recente norte-americana é um pouco diferente da que conhecemos: as eleições de 2000 foram vencidas por Al Gore, os ataques de 11 de setembro não atingiram o *World Trade Center*, mas outros prédios importantes norte-

americanos, e Bin Laden foi morto por mísseis enviados pelo presidente dos EUA. Essa maneira de (re)contar fatos históricos é uma corrente da ficção científica chamada de 'História Alternativa', em que fatos históricos alternativos são criados pelo autor do romance para que se possa especular sobre o que poderia ter sido diferente e criticar nossa própria realidade. No caso de *The Execution Channel*, apesar de George W. Bush ter perdido as eleições, nada mudou em relação a conflitos mundiais envolvendo as nações comunistas emergentes e os EUA.

Em entrevista ao site "Phantastik-Couch.de"<sup>1</sup>, em junho de 2007, Ken Macleod fala sobre o romance e sua escolha em modificar os fatos históricos ocorridos a partir do ano 2000. Ele afirma que a questão levantada pela sugestão é que os últimos acontecimentos internacionais independem da figura de um presidente em particular e que se os democratas tivessem vencido as eleições do início do século, eles teriam optado também pela guerra e sua continuação no Oriente Médio. Dessa forma, podemos tomar como previsíveis certos acontecimentos políticos e econômicos sugeridos pelo autor em seu romance. Um deles é a crescente presença da mídia e dos meios de comunicação em nossas vidas influenciando nossas mentes e até mesmo impulsionando a ocorrência de fatos capazes de mudar o curso da história.

O poder da imprensa é demonstrado através de dois principais meios de comunicação no romance: a televisão e a internet. Além de canais de noticiários, a televisão conta com o Canal da Execução, em que são exibidas cenas de execução de criminosos e presos políticos. O horror das cenas explícitas de violência e assassinato é patrocinado não se sabe por quem ou por que organização, mas serve de alerta para os indivíduos, está presente para lembrar-lhes das consequências de atos "ilegais". A rede internacional de computadores é usada tanto para a obtenção de informações como para a disseminação de teorias conspiratórias, como o faz Mark Dark, e para espionagem.

---

<sup>1</sup> <http://www.phantastik-couch.de/interview-with-ken-macleod.html>

No romance, o autor impõe um foco negativo aos governos norte-americano e britânico como sendo nações que, ao mesmo tempo em que dizem lutar contra o terror, são aliados de grupos islâmicos extremistas, além de serem capazes de atos de tirania. Países de economias emergentes, China e Índia, são vistos como aqueles que podem facilmente se aliar a antigos poderes comunistas, tais como Rússia e Coreia do Norte. A França é vista como um país mais neutro em relação aos outros, porém com um comportamento político antiamericano.

Dez anos transcorridos após o início do século XXI, continuamos a vivenciar conflitos que parecem intermináveis em várias partes do planeta. Ponderar sobre nosso momento histórico faz-se necessário para a compreensão da análise proposta para o romance *The Execution Channel*, de Ken MacLeod, que aborda questões políticas atuais e preocupantes, como o terrorismo, por exemplo.

O romance, apesar de se enquadrar na vertente da ficção científica da história alternativa, também pode ser considerado um romance que apresenta um plausível futuro próximo. Desse modo, é possível fazer uma comparação entre a narrativa e o mundo real, sendo que ambos estão mergulhados em uma desordem política, que inclui ataques aparentemente terroristas, além da divulgação de teorias da conspiração, como também de contrainformações através da internet. No decorrer da história, problemas ambientais e o crescimento econômico de países como China e Índia também são mencionados. Trata-se de uma narrativa que remete o leitor ao mundo que o cerca, isto é, a acontecimentos e características da contemporaneidade. Além do terrorismo e de tudo o que ele acarreta, a narrativa também trata de questões como tecnologia, ciência, consciência individual e poluição.

Ken MacLeod, em entrevista a mim concedida<sup>2</sup>, classifica o romance em questão como uma obra de ficção científica de futuro próximo, não de realidade alternativa, pois, apesar das alterações históricas, ele acredita ser o futuro

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida por e-mail em 26/08/2009.

retratado no romance o nosso possível futuro, independentemente dos acontecimentos reais de 2001.

Quando indagado sobre a frase de efeito presente na capa do livro – “A guerra contra o terror acabou. O terror venceu”<sup>3</sup> – ele diz referir-se à maneira como governos encaram a ameaça terrorista, isto é, como algo que recebe muito destaque e que se deve combater através da guerra. MacLeod também diz concordar que toda história de ficção científica é “datada” e que, no caso de *The Execution Channel* isso é bem óbvio, pois apresenta diversas referências diretas a eventos históricos contemporâneos, assim como ocorre em várias outras obras de sua autoria. De nossa parte, acreditamos que uma obra literária possa ser considerada datada apenas no que diz respeito à sua composição, pois pode ser lida, interpretada e revisitada gerações após sua construção, tornando-se uma expressão essencial para o entendimento da literatura e da sociedade como um todo em sua posteridade.

A dúvida do indivíduo em relação a seu posicionamento perante os acontecimentos à sua volta nos mostra o quão fragmentado e múltiplo é o ser humano. Essa multiplicidade está representada na obra metaforicamente através, principalmente, de Roisin e de Travis, os quais precisam se disfarçar, mudar de identidade e de planos ao longo da narrativa. Apesar de o próprio autor do romance não admitir essa alusão, fica óbvio que seus personagens são claras ilustrações do indivíduo pós-moderno.

O desvendamento do mistério que assola as personagens da obra não é a questão principal do romance, apesar de despertar a curiosidade do leitor. O que importa não é o desfecho em si, mas os questionamentos a que somos levados a fazer ao longo da narrativa enquanto tomamos conhecimento de todas as versões de uma mesma história.

O maior desses questionamentos reside no mal-estar que o indivíduo sente ao viver em uma sociedade que não lhe oferece nenhum tipo de segurança, seja ela física ou psicológica. O constante estado de alerta em que

---

<sup>3</sup> “The war on terror is over. Terror won.”

se vive, muito evidente em nossa sociedade, é expresso na narrativa de MacLeod através da falta de confiança nas pessoas, nos governos e na imprensa.

Representando a vida real, o ponto de vista de cada personagem simboliza apenas uma visão parcial da verdade, pois nunca temos uma visão total da realidade, a qual é regida por ideologias que se chocam e ameaçam a integridade daqueles que se situam entre elas. Em outros casos, o que chega ao conhecimento das pessoas é tão somente uma farsa, a invenção de uma versão dos fatos ou suas fabricações por completo. Dessa forma, *The Execution Channel* revela o quanto a verdade é ocultada da sociedade e como a desordem e a insegurança são causadas tanto pela omissão quanto pela construção dos fatos para o indivíduo e a coletividade.

---

Resenha recebida em 20/12/2010 e publicada em 1/10/2011.